

Écos de Guimarães

XIV Ano — Número 527

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 33

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 8 de Setembro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 25\$000 REIS

Grande Peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha NO DIA 9 DE SETEMBRO DE 1928

Há muitos anos que vamos em peregrinação à Penha, e sempre — grato é dizê-lo — estas piedosas manifestações, pelo número cada vez mais elevado dos peregrinos e pelo ardor da sua devoção, têm sido testemunhos eloquentes dum entranhado affecto à Virgem Mãe de Deus e nossa Mãe.

No ano de 1926, que pelo brilhantismo do Congresso Mariano Nacional bem pode chamar-se — o ano de Maria Santíssima em Portugal, — fomos ali para aclamá-la como Rainha dos Portuguezes, numa peregrinação que não desmereceu da que no Sameiro se realizara ao terminar o Congresso.

Da peregrinação de 1927, que dizer? Está ainda na memória, não só dos vimaranenses, mas também dos milhares de fiéis aqui reunidos de todos os pontos do país, o que foi essa grandiosa manifestação, maravilhoso remate do Congresso Eucarístico, em que a fé e a devoção de tantas almas, o amor e a confiança de tantos corações, o espírito de sacrificio e as lágrimas de tantos crentes se congregaram numa romagem comovente, verdadeira e deslumbrante apoteose a Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento.

A peregrinação deste ano será... a que nós queremos que ela seja.

Terra de Santa Maria se denominou sempre o velho Portugal. Sob a égide de Santa Maria da Oliveira vivemos

nós os vimaranenses. Dum extremo ao outro do país, vai um renascimento religioso consolador. Portugal sente a nostalgia do Passado que foi grande pelas inspirações da fé, que fizeram dele o pioneiro da civilização cristã em novos continentes, dilatando o reino de Jesus Cristo.

Forçoso é reviver o Passado, expiando as faltas do presente.

Iremos, pois, à Penha numa peregrinação de desagravo e reparação pelos pecados nacionais, mas iremos purificados pela penitência e refeitas as forças do espírito pelo banquete Eucarístico.

Dêste modo, o dia da peregrinação será um dia de salvação nacional. E, assim, cristãos e patriotas, seremos também, e verdadeiramente, portuguezes.

Presidirá à Peregrinação o venerando Prelado de Angra, que lançará a benção aos peregrinos da frontaria do templo dos Santos Passos e dará a benção do SS.º Sacramento no alto da formosa montanha.

Cêrca de 150 associações dos concelhos de Guimarães, Fafe, Felgueiras, Louzadá e outras, associar-se-hão a esta brilhantíssima manifestação.

A' Penha para salvar Portugal! A' Penha por Jesus-Hóstia! A' Penha por Maria Imaculada! A' Penha! A' Penha!...

PROGRAMA

Dias 6, 7 e 8

Tríduo preparatório, às 7 horas da tarde na igreja dos Santos Passos, consistindo de exposição, terço, prática e benção do Santíssimo.

Em 8, à noite, haverá confesores para homens em S. Pedro.

Às 9 1/2 horas, Procissão das velas, que sairá do Templo dos Santos Passos, recolhendo no templo de S. Francisco.

A montanha nesta noite será iluminada profusamente, sendo queimado um vistoso e lindíssimo fogo de Artificio.

Dia 9

Missas rezadas e Comunhão Geral às 6 horas, na Oliveira, Carmo, S. Pedro, S. Francisco e outros templos.

Às 8 1/2 horas, organização da Peregrinação no Campo da Feira, seguindo depois por S. Dâmaso, Largo do Prior do Crato, D. Afonso Henriques, 31 de Janeiro, Trinas, Martins Sarmento, Cano, Arcela e Estrada da Penha.

Em Belos-Ares associam-se numerosas freguesias de Fafe e Felgueiras, com S. Torcato, Atães, S. Romão e outras. Chegando à Penha, Missa Campal, alocução e benção do SS. Sacramento.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS EXTRAORDINARIOS

COMBÓIO ASCENDENTE — Partirá de Louzadá às 7,00; Chegada a Guimarães, 8,30.

COMBÓIO DESCENDENTE — Partirá de Fafe às 7,35; Chegada a Guimarães, 8,26.

Efectuam-se combóios extraordinários para regresso, partindo de Guimarães às 18,45; Chegada a Louzadá às 20,00. Partida de Guimarães às 18,00; Chegada a Fafe às 19,01.

Durante o dia haverá carreiras de auto-ônibus para a Penha.

Pelas Taipas

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte sobre a tam debatida questão levantada há tempo entre os industriais de moagem e cutelaria da importante povoação das Taipas e outros indivíduos, que, como é sabido, os prejudicaram imenso nas suas indústrias.

Os sinatários apóiam a representação que ao sr. Presidente da C. A. da Câmara Municipal vai ser entregue, lembrando, nas considerações que aí ficam, a reconstrução do Balneário Velho, como a modificação da actual barragem em comportas giratórias.

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães.

Os industriais de moagem e cutelaria, do lugar do Arquinho, povoação das Caldas das Taipas, deste concelho, tendo conhecimento que a V. Ex.^a vai ser entregue uma representação pedindo a reconstrução do Balneário Velho, veem também apoiar tam justa como merecida pretensão, aproveitando a ocasião para sugerir a V. Ex.^a, no caso de qualquer interferência no açude, onde está feita a repêza das águas para recreio dos aquistas, a modificação da actual barragem em comportas giratórias, opinião do ex.^{mo} sindicante apresentada no relatório que motivou a dissolução da anterior Comissão de Iniciativa desta povoação, a fim de evitar prejuízos para os proprietários dos terrenos marginaes, bem como para a conservação do referido Balneário, garantindo também as nossas indústrias.

Uma simples planta do que expomos já foi entregue ao ex.^{mo} vereador deste pelouro, podendo nós afirmar que as despesas a efectuar na obra pouco mais além iriam do que na demolição da barragem para o seu estado primitivo, ficando assim injustificada qualquer reclamação que de futuro venha a fazer-se e garantindo o recreio dos barcos para turistas, o único que presentemente existe nesta povoação.

Muito respeitosamente, vimos, por isso, solicitar de V. Ex.^a a sua atenção para o assunto em referência, confidando em que nos dará razão.

Saúde e Fraternidade.

Caldas das Taipas, 29 de Agosto de 1928.

António da Silva Fertuzinhos, Manuel Joaquim Matias, Francisco de Faria, Joaquim Ribeiro de Souza, Manuel Gonçalves, Avelino Ribeiro, Porfírio da Silva Matias, Isaias da Silva, Zacarias Pereira, António Alves de Miranda, João Machado.

Fábrica de Tecidos da Devêsa

Devido à falta de saúde do seu proprietário, arrenda-se a Fábrica de Tecidos de Colchas da Devêsa, de Cadoso. Tratar com o proprietário, António Rodrigues Guimarães.

Bispo de Angra

A SUA SAGRAÇÃO

Foram imponentes e revestiram um desusado brilho — como jamais temos visto — as festas religiosas que se celebraram na Igreja de S. Francisco para a Sagração do Ex.^{mo} Senhor Dom Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo de Angra do Heroísmo.

A excelente decoração do templo, obra dos srs. Passos & Irmãos, a qualidade e quantidade da assistência deram àquela Igreja é àquele soleníssimo acto um relêvo invulgar.

Nos lugares reservados aos convidados vimos tôdas as pessoas gradas da terra, autoridades civis, militares e eclesiásticas.

As solenidades religiosas começaram às dez e meia horas tendo terminado às duas e meia da tarde — hora a que o novo Bispo, atravessando a Igreja, abençoou da porta da mesma a sua Diocese e a imensa multidão de fieis que ali o aguardava.

O sr. Dom Guilherme Au-

gusto, modesto mas insinuante, sai do templo a caminho do Palacete do Salgueiral, onde o seu irmão, o nosso prezado amigo, sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, ofereceu aos Ex.^{mos} Prelados assistentes à Sagração, às autoridades e a inúmeros amigos um excelente almoço que decorreu animadamente.

Ao toast trocaram-se afectuosos brindes enaltecendo as qualidades e virtudes do novo Prelado, devendo destacar-se pelo seu excepcional brilho os dos srs. Bispo Coadjutor do Pôrto e Bispo de Angra.

E assim terminou uma festa que deixou indeleveis recordações a todos quantos a ela assistiram.

Beijando o anel do Ex.^{mo} Bispo de Angra, apresentamos a Sua Ex.^a Rev.^{ma} os nossos respeitosos cumprimentos.

Agradecemos à Comissão promotora das solenidades a honra do amável convite que nos foi enviado.

A Ultramarina

Passagens e Passaportes. Paquetes a sair de Leixões e Lisboa, tôdas as semanas.

O Agente **J. Esteves.**

ATLAS

CONTINUA A SER
O CALÇADO PREFERIDO
PELA SUA ELEGANCIA,
CONFORTO
E DURABILIDADE.

BANDEIRAS

A LUSITANIA, rua do Gravador Molarinho, 47 (perto do Tribunal), é a única casa que tem para alugar a preços módicos, mais de 600 bandeiras com a CRUZ DE CRISTO e muitas outras côres sortidas, todas em estado novo.

Também tem para alugar os respectivos paus e lanças.

Remington A rainha das maq.

Figo do Algarve

Prevenimos todos os compradores deste artigo que abrimos filial da nossa casa para a venda directa em todo o norte do País. As nossas qualidades são absolutamente garantidas e os nossos preços são em competência com qualquer outra casa.

Esperamos brevemente o primeiro carregamento.

Comprar os figos da nossa casa é adquiri-los directamente ao lavrador, sem intermediários.

Dirigir pedidos à

União dos Exportadores de Frutas, L.^{da}

Filial do Pôrto: Travessa da Bainharia, 25 — 1.^o

(com frentes para o Largo de S. Domingos e Rua Mousinho da Silveira)

Teleg. EXPORTATION

Telefone: 4402

Carta de Fafe

Estão decorrendo, desde sexta-feira da passada semana, as inspecções militares neste concelho.

Em virtude disso andam os polticos dum e doutro lado numa azáfama completa, tomando compromissos para se darem ares de grandes senhores como se, porventura, ainda estivessemos no tempo do quero, posso e mando. Simplesmente ridículo!

E tanto mais ridículo quanto é certo que a Junta respectiva tem seguido, honra lhe seja, um critério justiceiro, quer dizer, não se move a influências caciqueiras, e isenta os mancebos que não tem compleição robusta, apurando aqueles que podem arrostar com os árduos serviços militares.

Isto sabe-o tôda a gente menos o pacóvio das aldeias. Mas, não obstante isso, os caciques locais fingem que se interessam por este ou aquele mancebo para irem alimentando o «fôgo sagrado» na esperança de melhores dias para os partidos a que pertencem.

Que charlatães ridículos!!!

— Na noite de sábado para domingo último foram aqui afixados e distribuídos uns panfletos alusivos aos de facto escandalosos roubos feitos ultimamente no nosso cemitério.

A par de revelações que são de uma flagrante verdade, contém umas insinuaçõesinhas que a nós nos parecem torpes.

Mas... não serão, não.

Em todo o caso deve atender-se a que são escritos anónimos e, por consequência, não pode dar-se-lhes aquela importância que costuma dar-se a afirmações feitas à luz clara do dia.

— Em virtude de desaguidados sem importância, havidos entre o sargento comandante do posto da Guarda, pessoa com quem não temos relações mas que sabemos ser um mantenedor da ordem cumpridor dos seus deveres, e o administrador deste concelho, sr. dr. Brito, consta que vai ser retirado daqui esse posto.

Contra essa iníqua e descabida medida protestamos desde já, não só porque o motivo que a inspira é a simples e mesquinha vingança pessoal, como também porque reconhecemos que a Guarda é necessária nesta vila e concelho como o tem comprovado pelos inúmeros serviços prestados.

O concelho de Fafe não pode estar à mercê dos caprichos doentios de qualquer indivíduo.

— Regressou da Póvoa de Varzim, aonde se encontrava a uso de banhos com sua esposa e filhinhas, o nosso preclaríssimo amigo sr. Tenente Aníbal Leite da Silva, ilustre ornamento do Exército Português. — C.

Cabras de leite

Arrendam-se cabras de bom leite para todo o verão. Esta redacção informa.

FORD

Vende-se um em bom estado. Tratar com José Maria Félix Pereira, rua Gravador Molarinho — GUIMARÃES.

Publicações

“Memória Sobre a Batalha de S. Mamede”

Do Dr. Alfredo Dias Pinheiro

O illustre professor do liceu desta cidade, dr. Alfredo Dias Pinheiro, aproveitando a ocorrência do oitavo centenário da batalha de S. Mamede, escreveu uma dissertação topográfica e cronológica sobre esse facto tam notável que decidiu da autonomia de Portugal.

E' uma produção que se lê com interesse; porque, numa linguagem corrente e apropriada, o autor, municiado de assás erudição e de bem deduzidos raciocínios, procura determinar o local e tempo dessa memorável peleja, que foi o venturoso dilúculo da nossa nacionalidade; e ao mesmo tempo nos dá interessantes informes sobre personagens e monumentos que tiveram ligação mais ou menos directa com aquele facto.

A linguagem é correcta, mas merece alguns reparos. A páginas 62 emprega o autor o termo *éditos*. E' assim que geralmente se lê; contudo a ortospia verdadeira é *editos*, sendo a sílaba tónica *di*. E um escritor ilustrado deve reagir contra a pronúncia errônea.

O termo *personagem* (pág. 70), empregado como masculino, é considerado como galicismo.

A frase *as coisas consideradas nelas mesmas* (pág. 88) ficava melhor, construída assim: *as coisas consideradas em si mesmas*.

«Haja vista ao espectáculo». (Página 96) não é fácil justificar esta construção. Eu diria: *haja vista o espectáculo*.

«Num inviolável respeito pelos direitos da cada homem e pelos contratos realizados». (Página 97)—Eu diria: num inviolável respeito *dos* direitos de cada homem e *dos* contratos realizados.

Estes pequenos reparos que eu faço, em nada depreciam o valor da obra.

P. A.

“Ecos de Guimarães”,
O jornal de maior tiragem desta cidade

Variações do fado

Com esta epigrafe enviaramos do Pevidem um postal com o seguinte comentário ao resultado da sindicância feita ao Pôsto Médico, desta cidade.

«Assim como célebre caso «Angola e Metrópole» é uma *variação em ré maior* da «Exposição do Rio de Janeiro»— assim também o bem conhecido caso do «Pôsto Médico», cujo resultado da sindicância acaba de vir a público, é uma *variação em ré menor* dos dois já citados e edificantes casos».

Orando ao amanhecer

a R. S. P. — Vila Real.

Estremunhado ainda, ouço o despertar
Da cidade, no seu sono adormecida.
Ajoelho-me no leito, pois a cama não é vida
E dou principio docemente ao meu orar.

Senhor. Eu antevejo o raiar
Duma aurora futura, penetrar em meu peito
De joelhos dobrados sobre o leito
Um pedido vos quero formular.

Nêste momento, em que o sol sorrindo
Dêsse infinito imenso, a cidade vai cobrindo
De raios refulgentes e cheios de grandeza

Refloresça no jardim amoroso da ventura
Para poder colher em tôda a sua candura
A «Rosa» que desponta, tão cheia de beleza.

No Porto, em 31 — 8 — 1928.

J. M. SOARES GUIMARÃES.

Escola Industrial e Comercial de “Francisco de Holanda”

Resultado do aproveitamento final dos alunos no ano lectivo de 1927-1928

Aritmética Comercial—Agostinho Ferreira Moutinho, 12 valores; Alberto Guimarães, 16 (distinto); Américo dos Anjos Costa, 16 (distinto); Antonio de Freitas Almeida, 13; Bento Ferreira da Cunha, 15 (distinto); Bento de Freitas Lima, 10; Domingos André de Magalhães, 16 (distinto); Francisco de Abreu, 10; João da Silva, 16 (distinto); José Ferreira de Oliveira, 10; José Francisco Alves Ramos, 16 (distinto); Manuel de Barros Ferreira, 10; Miguel Teixeira, 10; Silvino de Freitas Moreira, 11; Virgílio Lopes de Souza, 12.

Perderam o ano por faltas e insuficiência média, 24 alunos.

Geografia Comercial — Agostinho Ferreira Moutinho, 16 valores (distinto); Alberto Guimarães, 16 (distinto); Américo dos Anjos Costa, 16 (distinto); Antonio de Freitas Almeida, 14; Bento Ferreira da Cunha, 12; Bento de Freitas

Lima, 10; Domingos André de Magalhães, 16 (distinto); Francisco de Abreu, 10; João da Silva, 16 (distinto); José Ferreira de Oliveira, 13; José Francisco Alves Ramos, 17 (distinto); Manuel de Barros Ferreira, 10; Miguel Teixeira, 10; Silvino de Freitas Moreira, 11; Virgílio Lopes de Souza, 11.

Perderam o ano por faltas e insuficiência média, 24 alunos.

(Continúa).

Crepe Ceylão

Compra-se retalhos, novo ou velho paga-se bem.

Rua da Liberdade 9, Madrôa — GUIMARÃES.

Bombelros Voluntários de Guimarães

E' convocada a Assemblêa geral extraordinária para o dia 9 do corrente mês, às 11 horas, a fim de tratar de assuntos importantes desta Associação.

Não reunindo nesse dia o número legal de senhores associados, será a mesma realzada em 16 do referido mês, a igual hora.

Guimarães, 1 de Setembro de 1928.

O Presidente,

Francisco da Silva Pereira Martins.

INSTITUTO ACADÉMICO PORTUENSE

Internato para o sexo masculino — Externato para ambos os sexos

Rua das Oliveiras, 46

Instrução primária e curso de admissão à Escola Normal — Curso liceal completo (6.ª e 7.ª classe de letras e sciências)—Sessões de estudo para os alunos matriculados no liceu —Laboratórios e museus para trabalhos práticos —Corpo docente escolhido e legalmente habilitado — Esmerada educação religiosa.

Matricula permanente—Pedir prospectos na secretaria.

As aulas reabrem no dia 8 de outubro

Os Directores,

Albano Pacheco Coelho

(Engenheiro químico, licenciado em sciencias e ex-assistente da Faculdade de Engenharia)

Alvaro de Barros Osório

Professor diplomado de Ensino Secundário

Adelaide Barros Freire

Imprensa

“EL DEBATE”

O grande diário madrileno «El Debate», publicou, por ocasião da Exposição de Colonia, um magnífico número extraordinário em alemão, com 32 páginas, inserindo distinta colaboração e inumeras gravuras.

Na primeira página publica a fotografia de Sua Magestade El-Rei D. Afonso XIII acompanhando-a de justas e elogiosas referências.

Em outras páginas publica também as fotografias da rainha de Espanha, do Príncipe herdeiro, de Primo de Rivera e mais pessoas da família real e de representação na visinha nação, além de muitas outras fotografias acompanhadas de interessantes relatos de monumentos, costumes, etc., da nação alemã. Publica várias e interessantes estatísticas.

Com as nossas saudações agradecemos o exemplar enviado.

“Corticões de Portugal”

Com este título começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal defensor da indústria corticeira.

E' seu director o sr. Paulino José Machado.

A nova publicação destina-se a fomentar o comércio e indústria corticeira fazendo distribuição gratuita pelos consulados Portugueses e estrangeiros.

Os nossos cumprimentos com os desejos de longa vida.

Ribeiro, Filho

ALFAIATE

Largo da Misericórdia

Participa que já recebeu o sortido de casimiras para a estação de Verão, em côres e padrões de novidades.

Preços como sempre
os mais limitados.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos durante a semana as Ex.^{mas} Senhoras:

Segunda, 10—D. Francisca Leite d'Almada (Azenha).

Terça, 11—D. Maria Ana Pereira Leite de Magalhães e Couto, D. Maria Augusta Ferreira de Souza Braga Leão da Costa, D. Ermelinda Angélica d'Almeida, D. Maria de Souza Costa (Trofes).

Quinta, 13—D. Daise Maria de Moraes Sarmiento Cohen de Correia Betencourt, D. Joana de Viamonte da Silva, D. Maria Cabral de Neronha e Menezes Peixoto Vilas Boas.

Sábado, 15—D. Maria da Conceição Pinto Tavares Ferrão, D. Maria Margarida Vieira Peixoto de Vilas Boas (Guilhomil).

E os Senhores:

Domingo, 9—Dr. José Martins Pereira de Menezes, Rodrigo Lobo Machado (Nespereira), dr. Clemente Ribeiro d'Abreu e Artur Barreira.

Segunda, 10—Torcato Mendes Simões.

Terça, 11—Dr. Francisco d'Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras), João de Freitas Torres.

Quinta, 13—Conselheiro Luís de Magalhães, Conde de Felgueiras, Eduardo Leão Costa.

Chegadas e partidas

Partem por estes dias para a Figueira da Foz, com a memora de alguns dias, os nossos prezados amigos, srs. Capitão João Gomes Abreu de Lima e Francisco de Matos Chaves, acompanhados das ex.^{mas} Espôsas.

—Regressou de Entre-os-Rios, o nosso bom amigo, sr. Manuel Mendes Leite de Faria, importante proprietário em Abação.

Conde do Paço de Victorino

Com sua ex.^{ma} Família, encontra-se em Vilar de Anderinha—Granja, o sr. Conde do Paço de Victorino.

Asilo de S.^{ta} Estefânia

Seguiram para Vila do Conde, onde passam um mês, as pequeninas internadas do Asilo Desvalido de Santa Estefânia.

Para esta mudança anual para ares de mar muito têm contribuído os nobres Condes de Margaride, pagando o aluguer da casa, despesas de viagem etc.

E' bem digna de protecção esta casa de recolhimento das pequeninas desprotegidas da sorte. Pena é que o número dos seus benfeitores não seja maior, pois não há esmola mais bem empregada do que a oferecida para a educação e sustentação de crianças que vivem sem o amparo dos pais.

Missa de legado

A Misericórdia desta cidade manda celebrar na sua igreja, no dia 8 do próximo Setembro, pelas 7 1/2 horas, uma missa em cumprimento do legado instituído pelo seu benfeitor José Mendes da Costa Guimarães.

Guimarães, 29 de Agosto de 1928,

O Vice-Provedor, em exercício,

a) Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Câmara Municipal

Sessão de 29 de Agosto

Presidiu o sr. dr. Mota Prego, estando presentes os vereadores srs. José Couto, Manuel Carvalho Brandão, dr. Santos, Pereira de Lima, Monteiro e dr. Augusto Cunha.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento de diversos officios aos quais foi dado o necessário expediente e deferidos os seguintes

REQUERIMENTOS:

— De Mário Gomes Alves, amanuense do estabelecimento do Matadouro Municipal, requerendo 30 dias de licença.

—Do gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, requerendo licença para colocar um mastro com as dimensões de 4 metros e meio de altura na janela central do seu edificio.

—De José de Souza, da freguesia da Costa, requerendo a reparação da servidão de carro e bois para a sua propriedade do Laranjal, no lugar da Boa Vista, freguesia de Pinheiro, interrompida pela obra de reparação e melhoramento do caminho municipal, junto à referida propriedade;

—De Bernardino de Campos Machado, de Nespereira, pedindo licença para vedar o campo de Caselho da sua quinta da Beira;

—De Martinho Almada Azenha, desta cidade, e Joaquim Martins Camelo, de S. João das Caldas, pedindo licenças para obras.

—Nomeou zeladores e curraleiros para diversas freguesias e mandou que se communicasse para os fins legais.

—Aprovou diversos projectos e orçamentos para obras de reparação e melhoramento em edificios a cargo do Município e, por conveniência, resolveu que a execução seja por administração directa.

—Deliberou indemnizar João José Chamadoura e esposa, de S. Martinho de Candoso, e Alfredo Ribeiro Belino, desta cidade, com as quantias respectivamente de 1.302\$00 e 2.160\$00, valor dos terrenos onde se achavam prédios que possuíam e que foram obrigados a demolir.

—Aprovou as fôlhas para pagamentos dos expostos, crianças e subsídios de latação.

—Pelo sr. presidente foram feitas várias considerações no sentido de acabar com as casas de toleradas existentes no Largo 13 de Fevereiro, um dos lugares mais centrais da cidade, concluindo por propôr que a Comissão Administrativa da Câmara manifeste a sua vontade de que a Autoridade administrativa empregue todos os meios ao seu alcance, comprometendo-se a mesma Comissão coadjuvar aquela autoridade no que estiver ao seu alcance. Aprovado por unanimidade.

—Resolveu, também por proposta do sr. presidente, proceder à construção ou melhoramento, em cada freguesia rural, de um caminho principal para que os povos possam facilmente comunicar com as estradas.

Aprovada por unanimidade.

O vereador sr. António José Pereira de Lima propoz, e foi aprovado por unanimidade, para mandar construir um cano ao lado do pontilhão da rua Trindade Coelho para dar passagem à agua e que seja construído um tanque com lavadouros, ao fundo da mesma rua, aproveitando a água má da Fonte da Quintão, actualmente em fontenário, sem prejuizo dos escorros a quem pertencam.

Pelo vereador sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, foram apresentadas as seguintes propostas, que foram aprovadas:

1.^a—Que sendo deficiente a iluminação nos flancos norte e sul do Jardim Público e tornando-se necessário para a colocação de 4 lampadas de 400 velas a aquisição de 4 colunas, se ponha em praça o seu fornecimento;

2.^a—Que sendo anti-estética a acumulação de postes de pinheiro para os telefones no flanco público do Jardim Público, postes que fazem um desgracado contraste com as colunas da iluminação pública no mesmo local, se officie à Direcção dos Correios para que esses postes sejam substituídos por colunas dignas de figurar em tal sitio—Largo Prior do Crato e P. de Afonso Henriques, ou sejam retirados para sitio onde não sejam tem notados;

3.^a—Para que sejam iluminadas por forma digna da nossa cidade, as Avenidas Cândido dos Reis e Miguel Bombarda, pondo-se para isso em arrematação a modificação das colunas que ali se encontram, por forma semelhante à efectuada na cidade, e se mande colocar nas referidas artérias armaduras com lâmpadas de 100 ou 200 velas, conforme a experiência mostrar que sem excesso melhor iluminadas fiquem.

4.^a—Que sendo deficientes as bôcas de descargas das águas pluviais na Avenida Cândido Reis e estando além disso uma das bôcas de descarga colocada mesmo sobre a rua Trindade Coelho, descarregando nela a água, o que impede por completo o trânsito da rua de Couros para a Caldeiroa, ou vice-versa, se mande proceder imediatamente à desobstrução de todas as bôcas de descarga dessa Avenida e reparar e modificar as que de isso necessitem, de modo a dar razão fácil às águas sem estorvar o trânsito em qualquer daqueles sitios.

Posta à discussão a proposta apresentada pelo vereador sr. dr. Santos, em sessão de 8, foi aprovada com a alteração do n.º 5, parte final, o qual ficou redigido nos seguintes termos: N.º 5—Não se effectuarem obras na cidade senão depois de organizado o plano geral.

—Resolveu adquirir uma barraca para a barreira da Cruz de Pedra, por necessária. Baixou à Repartição das obras para organização do projecto e orçamento necessários.

—Autorizou diversos pagamentos.

NOTICIARIO

Cidade de Barcelos

Foi elevada á categoria de cidade a nobre Vila de Barcelos.

D. Maria Vaz Vieira

No Pevidem, faleceu há dias a ex.^{ma} Senhora D. Maria Emilia da Costa Vaz Vieira, dedicada irmã do nosso prezado amigo, sr. Joaquim da Costa Vaz Vieira.

Os funerais por alma da saudosa extinta, que era uma bondosa senhora, foram muito concorridos.

O «Ecos de Guimarães» apresenta a tóda a família em luto, e em especial ao seu dedicado amigo, sr. Vaz Vieira, sentidos pésames.

D. Maria Emilia Areias

Com avançada idade, faleceu a Senhora D. Maria Emilia Alves Areias.

Os funerais por alma da bondosa senhora, realizaram-se na Capela da Venerável Ordem T. de S. Domingos, com a assistência de muitas pessoas das relações da familia da saudosa extinta.

Também assistiram a Creche, Asilo de Santa Estefânia e Entrevados de S. Paio.

A tóda a familia em luto, apresenta o «Ecos de Guimarães» sentidos pésames.

Alfredo de S. Oliveira

Com a terrível tuberculose faleceu o sr. Alfredo de Souza Oliveira, de Infias.

Contava apenas 22 anos de idade, irmão do sr. Damião de Souza Oliveira e cunhado do nosso amigo sr. Bento Pereira, negociante nesta freguesia.

O saudoso extinto, muito conhecido entre nós, pelas belas qualidades de carácter e honestidade, soube conquistar nesta freguesia gerais simpatias.

O funeral foi muito concorrido, assistindo as irmandades do Sagrado Coração de Jesus, do Senhor das Chagas, do S. Sacramento e de Nossa Senhora do Rosário desta freguesia de Infias, sendo transportado na carreta dos Bombeiros Voluntários de Vizela, tendo missa de corpo presente, celebrada pelo digno abade da freguesia e assistiram vários amigos da familia. Viam-se várias corôas e bouquets, oferecidas por pessoas de familia e amigos.

A' familia enlutada e em especial ao nosso bom amigo sr. Bento Pereira, apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

SÓCIO

Admite-se sócio com capital de 20 a 25 contos para desenvolvimento de industria já criada. Para informação nesta redacção se diz.